



Parlamentares aliviam tensão com exercícios

Depois de uma semana tensa discutindo a reforma administrativa, com troca de socos, pontapés, xingamentos e até ameaças de bomba, os líderes do governo resolveram suar a camisa longe do plenário e dos corredores do Congresso.

Trocaram os ternos por calção e camiseta e caíram na malhação no final de semana.

Para agüentar as batalhas que vêm por aí, como o Fundo Social de Emergência (FSE), valeu tudo: musculação, cooper, tênis.

O deputado Luís Carlos Santos (PMDB-SP), líder do governo na Câmara, que quase brigou com os servidores públicos por causa da reforma administrativa, abandonou a política no final de semana.

Desligou o celular e reservou

duas horas diárias para jogar com amigos partidas de tênis na quadra próxima a seu edifício em São Paulo.

“É preciso estar em forma para aguentar a liderança. Sempre que posso, eu jogo tênis. Em Brasília, é mais difícil, porque não sobra tempo. Só jogo de vez em quando. Hoje eu consegui aliviar as tensões”, disse ele.

Xingamentos — Germano Rigotto (PMDB-RS), líder do governo no Congresso, também teve uma semana difícil.

Coube a ele negociar com os parlamentares baianos e a oposição uma saída para aprovar o projeto de crédito adicional que assegurou os recursos para o salários dos servidores públicos este mês.

Agüentou xingamentos, sepa-

rou deputados que trocavam tapas no plenário, e tentou a todo custo votar algumas das medidas provisórias em atraso.

Ontem pela manhã, Rigotto mandou tudo às farras. Passou uma hora e meia na academia de ginástica In Shape, perto de sua casa.

Ele diz que sempre fez musculação, mas, desde que assumiu a liderança, está difícil “malhar” todos os dias.

O esforço, segundo ele, ajuda a segurar a barra das votações.

“Sempre que tenho tempo, vou para a academia. Acordo às seis horas para isso”, conta Rigotto, que no sábado ainda arranjou tempo para correr dentro de casa, na esteira rolante que mandou colocar no quarto.